



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11821 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**O LUGAR OCUPADO PELAS FAMÍLIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS CONCEITOS DE MARTIN BUBER, MIKHAIL
BAKHTIN E PAULO FREIRE**

Renata de Lima Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO

**O LUGAR OCUPADO PELAS FAMÍLIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS CONCEITOS DE MARTIN BUBER, MIKHAIL
BAKHTIN E PAULO FREIRE**

Este texto tem como objetivo discutir as relações estabelecidas entre 17 Secretarias Municipais de Educação (SME) do estado do Rio de Janeiro com as famílias das crianças matriculadas em creches e pré-escolas no contexto da pandemia do Covid-19, que assolou o Brasil e o mundo. O estudo insere-se em uma pesquisa institucional de um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, que investigou o atendimento às crianças da Educação Infantil (EI) durante a suspensão das atividades presenciais, entre os meses de março a setembro de 2020. Para tanto, foi feito um mapeamento das estratégias de atendimento, o que considerou documentos e atividades produzidas e disponibilizadas para as crianças e famílias neste período.

Como metodologia, no primeiro momento, foi realizada uma pesquisa virtual nos canais de comunicação públicos das SME (sites e páginas oficiais - Facebook e Instagram). O segundo, coletou dados verbais e visuais das ações das SME e escolas desde o início do afastamento social. No terceiro, foram organizadas as categorias de análise. No quinto, foi construído um banco de imagens com textos e atividades pedagógicas produzidas pelas SME. Por fim, a análise das imagens foi realizada no diálogo com os referenciais teóricos que fundamentaram o estudo.

O contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil provocou uma série de vivências inéditas para a sociedade devido à urgência do afastamento social como medida de

contenção da propagação do vírus entre as pessoas. Com isso, escolas tiveram seus prédios fechados e ações excepcionais tiveram que ser tomadas às pressas, sem estudo ou planejamento prévios adequados, sendo a internet a forma encontrada para dar continuidade à sala de aula - o também chamado como “ensino remoto”. Tal medida fomentou impasses e disputas, além de intensificar as já existentes nos diversos campos educacionais.

A relação com a família é uma das mais relevantes singularidades da EI, uma vez que é citada nos documentos oficiais como fundamental para a promoção da oferta de qualidade. O arcabouço legal reconhece crianças e adolescentes como cidadãos e afirmam que é direito da criança receber uma educação que seja complementar à da sua família, assim como afirma ser direito da família o reconhecimento da sua importância e a valorização da sua participação junto às ações institucionais da educação, tornando a EI como a única etapa da Educação Básica onde há a exigência de um atendimento complementar ao da família. Nas demais etapas não há essa previsão. Porém, apesar da família ter sido reafirmada como parceira política - uma vez que foi a partir dela que os municípios e as escolas conseguiram chegar nas crianças, os resultados da pesquisa realizada indicaram a predominância do descompromisso das instituições para com esta especificidade da etapa.

Não foram identificadas ações que priorizavam a troca dialógica entre os pares, que evidenciasse a importância da participação da família no processo de construção de ações que atendessem às reais necessidades dos sujeitos, durante a suspensão das atividades presenciais.

Campos (2013) observa que as relações com as famílias surgem como um dos problemas existentes na EI, denunciando uma política-pedagógica de desqualificação, atribuindo à escola a principal responsabilidade do processo educacional. Por este caminho, Paulo Freire (1993) chama a atenção para a necessidade de problematização de práticas políticas que desvalorizem as capacidades críticas das classes populares, engendrando a desumanização do ser.

Segundo Pena (2017), Martin Buber afirma que o homem se constitui a partir da relação com os outros homens. Para Mikhail Bakhtin, o homem se constitui como um sujeito que fala e, por isso, só pode ser conhecido através de seus textos. Freire afirma que o homem se constitui homem enquanto sujeito dinâmico que, em diálogo com o mundo, estabelece relações de humanização e desumanização (PENA, 2017). Ainda de acordo com Pena, para Buber, a coletividade liberta o outro da solidão (p. 760). É nessa coletividade que os autores compreendem a relação dialógica como central para a relação do homem com o mundo.

A análise dos materiais pedagógicos indicou diálogos carregados de sentidos, onde a construção da fala entre os pares aconteceu sob um prisma hierárquico e unilateral que invisibilizou o outro e marcou contradições. Enquanto os documentos legais firmam a relação e o diálogo da escola com a família como obrigatórios e fundantes para a promoção da qualidade na EI, as ações efetivadas dificultaram a execução destes. Bakhtin nos ajuda a observar este movimento a partir do conceito de ambivalência dialética. De acordo com

Kramer (2004), em oposição à unidade dos contrários, o filósofo defende a existência de coexistência dos opostos, ou seja, apesar da exigência das práticas dialógicas entre escola e família se manter viva nos documentos oficiais, esta deixou de existir na prática.

O mapeamento identificou “cartas”, “informes”, “dicas”, “orientações”, entre outros tipos de textos, que as SME e escolas direcionaram às famílias. Estes textos se deram majoritariamente de forma separada ou casada com as atividades pedagógicas. No corpo dos textos - que tinham como objetivo maior “a comunicação”, foram encontrados palavras e termos como “ajudar”, esclarecer”; “orientar”, “cooperar”; “manter contato”, “manter ou criar vínculo”; “facilitar a vida da família”; “promover o desenvolvimento da criança”; “dar continuidade ao aprendizado”, entre outros. Foram encontradas também, escritas que (i) definiam a rotina que a família deveria seguir; (ii) que as situavam como incapazes de cuidarem dos seus filhos; (iii) que traçavam tarefas para elas cumprirem, (iv) que exigiam postagem de fotos ou vídeos da criança fazendo a tarefa planejada, entre outras.

Dentre muitos dados que chamaram a atenção, um fator relevante a ser citado é a extrema proximidade entre as ações e as falas, uma vez que a maioria dos municípios ditava como as famílias deveriam proceder. De acordo com Kramer (p. 499, 2004), Bakhtin entende que a linguagem é social e essencial para a existência humana. Para ele, toda palavra está sempre carregada de um conteúdo e um sentido ideológico e vivencial (BAKHTIN, 1988, p.95).

À vista disso, analisar os textos produzidos pelas SME e pelas escolas durante o período de afastamento social a partir dos conceitos de diálogo, alteridade, agir ético, formulados por Buber, Bakhtin e Freire, bem como o de ambivalência dialética formulado por Bakhtin, nos possibilita compreender os lugares ocupados pela família durante o período de afastamento social.

Ao observarmos os dados, expondo as divergências em torno do diálogo e da participação das famílias no processo educacional, identificamos a educação como dispositivo que serve aos interesses dos opressores e esse movimento como silenciamento do oprimido, num processo de desumanização do sujeito.

Nessa perspectiva, é indubitável a importância de perceber as famílias como sujeitos participativos e pertencentes, por direito, aos processos políticos e de participação cidadã nas ações das SME e Escolas, tendo suas vozes reconhecidas.

Palavras-chave: educação infantil, diálogo, relação com as famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Maria Malta. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. São Paulo. Cadernos de Pesquisa. v.43. no.148. p.22-43. jan./abr. 2013

FREIRE, Paulo. Política e educação- 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001

KRAMER, Sonia. Professoras De Educação Infantil E Mudança: Reflexões A Partir De Bakhtin. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 497-515, maio/ago. 2004

PENA, Alexandra Coelho. Diálogo, alteridade e agir ético na educação: um encontro entre Martin Buber, Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 62, p. 751-781, mai./ago. 2017